

## **Pandemia, Taxa de Juros e Inflação**

*Danilo Amaral da Fonseca\**

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) elevou o estado da contaminação da Covid-19 à pandemia, o que parece ter sido tão recente, este mês já completa 2 anos que estamos em pandemia. Mas tudo começou em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, quando foi descoberta a infecção altamente transmissível e de distribuição global, conhecida como Covid-19. O primeiro caso no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, que deu início para os mais de 28 milhões de casos confirmados no país até 27 de fevereiro de 2022.

Mas qual o motivo de destacar-se tantas datas? Apenas ressaltar que em um intervalo de somente 2 anos, a situação mundial mudou radicalmente e, não diferente disso, a economia também apresentou fortes mudanças. Vamos pensar que, com a desaceleração da economia com a chegada da pandemia, diversos países começaram a reduzir suas taxas de juros, buscando dar fôlego adicional para a economia. No Brasil, a Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), esteve em 2% entre agosto de 2020 e março de 2021, o menor nível da história.

Mas este cenário de taxa de juros em 2% ao ano não ficou por muito tempo. Ao longo de 2021, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentava expectativas de alta, quando em setembro de 2021, já estava em 10,25% no acumulado de 12 meses. Sabe-se que, quando a inflação aumenta, o Banco Central utiliza a política monetária (a Taxa Selic) para encarecer o custo do crédito, esfriando a economia e controlando a inflação. Sendo assim, em outubro de 2021, o Copom (Comitê de Política Monetária) já estimava uma Selic para 2021 em 6,25%, indicando que este ciclo de alta poderia ser maior.

Atualmente, na última reunião do Copom, em fevereiro de 2022, o Banco Central anunciou nova alta de 1,5 ponto percentual na Selic, passando de 9,25% para 10,75% ao ano, enquanto o IPCA acumula 10,38% nos últimos 12 meses em janeiro de 2022.

Diante disso, podemos resumir que nos 2 últimos anos, o Brasil entrou em uma pandemia da Covid-19, passou por uma taxa de juros de 2% para 10,75% ao ano, além da inflação, ainda não contida, acumulando 10,38% nos últimos 12 meses. Ufa, como aconteceu coisa nesses últimos dois anos. Mas não para por aí, pois estamos vendo uma queda no dólar (Ptax de venda) que já ultrapassou 10%, desde 03 de janeiro até 03 de março. Mas essa história fica para uma próxima oportunidade.

---

\* *Danilo Amaral da Fonseca* é administrador, mestre em administração e professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO.

E-mail: [dani fonseca@unifeso.edu.br](mailto:dani fonseca@unifeso.edu.br)